

2 QVARTO DIA DO *Fol. 86*  
TRIVMPHO  
DOS ANIMAIS.



ESCRITO *por Lopo de Lages*

Por Berardo Companheiro da Bandeirinha.

LISBOA. Com as licenças necessarias. Por Domingos Carneiro.

QVARTO DIA.

Companheiros, & amigos quem cudara,  
 Que tambem a terreiro me tirara  
 A fortuna, brindandome curiosa,  
 Para que descreueffe em verso, ou prosa  
 O Triumpho Real à Magestade  
 Que Domingo se fez nesta Cidade!  
 Nam me valeo o ser da bandeirinha?

Mas he ventura minha  
 Ficar a traz pera estas auenturas,  
 Que eu com voseos; já julgo por seguras,  
 Posto que me conheço  
 E igualar vossas penas nam mereço:  
 Já que fuy companheiro no terreiro,  
 Serei tambem nos versos companheiro.

Hia eu embarcarme pera Tancos  
 Por fugir desta terra a alguns barrancos,  
 Já despida a librè, co' meu chiote,  
 Capote de capello, & capirote,  
 Minhas Polaynas, meus çapatos novos,  
 Tam graue, que parece pizaua òuos.

Vay quando entra na Barca o meu Meirinho,  
 Que lá no Corro me nam fez focinho,  
 Antes de mim no aperto se valia,  
 Fazendo aly, que nam me conhecia,  
 Me agarrou deste braço  
 Dizendo: ande de pressa, ande madrasso,  
 Que manda El Rey, que elle com mais quatro  
 Puxem pela Carrõça atè o Theatro.  
 Minha rèplica fiz, nam quiz escuza  
 Antes com as desculpas mais me acuzas;  
 E leuoume ao Rocio,  
 Donde com muyta força, & nouo brio  
 Eu, com mais outro, que assi mesmo chama  
 Hauiamos de ser Rocins da Fama,  
 Puxando pello carro donde ella hia  
 Com grande bizzarria.

Mas pois me perguntais como ella era,  
 Bem agora quizera

Obedeceruos, se pudera tanto  
Que fora à obediencia igual, o Canto.  
Que fará nesta ora?

Que ha de fazer agora  
Eurôpa de Finicia?

Se cudarà que a chamo com malicia?  
Ià que he Musa, & gouerno  
Da minha companhia, & do meu terno  
Agora o ha de ser desta quadrilha,  
Ainda que nam esteja na Cartilha.  
Aparelheme pois os consoantes,  
E tornarà a ser o que era dantes  
Fazendo eu por ser, o que antes era,  
Que este assumpto ainda he daquella era,  
E de manos a boca vâ de versos  
Ou sejam Culteranos, ou Conuerssos,  
Quero ir cos amigos,  
Vaya de filua, & vâ por esses trigos.

Atropellando a neuoa impertinente,  
Sahio o Sol a vinte do corrente,  
O mes do Sam Martinho  
Em que sahio a tres vintéis o vinho,  
Dia em fim desejado  
mas jà de se esperar, desesperado:  
Fez muyto alegre tarde  
Concorreo todo o mundo a ver o alarde  
No concurso, & na vista a rezam fundo,  
Que quem disse Lisboa, disse o mundo.

Estaua eu no Rocio praça grande,  
A ver o que o Meyrinho aly me mande,  
Quando vejo sair doze trombetas  
Vaqueiros, & roupetas  
De damascos, veludos guarneçidos,  
Primos, irmãos daquelles referidos.  
Com estrondosa alegria  
Dando final, que a festa já sahia:  
Eis que vejo correndo muy ligeiros  
Doze Negros frêcheyros,  
Meyos nus, & com plumas muy brincados  
A modo da sua terra consertados.  
Estes acompanhauam

A dous que em dous Cauillos campeauam,

Quasi parecem Reys da negraria;

Com grande bizzarria

Manilhas, & matizes

Com perolas pendentes dos narizes,

Que hiam offerecer de paz (n ã guerra)

Todos os animais da sua terra

A AFFONSO, & CATHERINA,

Offerta de seu amor, & de Reys digna:

As figuras primeiras

Mais proprias, mais galantes, mais ligeiras.

Agora vos digo eu que teme a pena,

Que comecei a ver o que se ordena

De Aues, & de Fèras,

De Animais, & de Bichos muy de vèras

Porque se pera quatro Bezerrinhos

Que começauam a ser entam Tourin! os

Vòs, sendo tres, temieis hir à Praça,

Que quereis que ora faça,

Com tantas Bestas, Animais, & Bichos,

De tam notaueis modos, & caprichos?

Que se oje outro Diluuiio succedera

Mayor Arca Noè mister ouuera!

Mas pois he força sem que mais estude,

Faço necessidade da virtude,

Era a primeyra hũa Aguia generosa

Na apparencia, & no ser tam mentiroza

Que sendo artificiosa, parecia

Que por Rainha sua a conhecia;

Hum bello par de Aràras

Que por nenhum dinheiro eram càras,

Confiadas na gala, & nos primores,

E foy muyto pois hiam de mil cores.

Dous brancos Cisnes mais que a pura neuê

Pera quem o discurso tode he breue,

Gouernando os Cauillos que subiam

Com fitas que dos bicos lhes sahiam,

Ambos, ou cada qual por mais bizzarro

Venus os desejou pera seu Carro.

Dous Leoens tam feròzes se ostentauam,

Que com a vista, a todos temor dauam;

Naturais as cabeças, & oscabellos,  
Valor se ouue mister sò para vellos;  
E a fer Hnrcules viuo  
achàra a feu valor mayor motiuo.

Dous Tourinhos se seguem arrogantes,  
(Melhor he darlhe o nome de galantes,)  
E indo tam festiuais  
Se mostraram no fer, touros Reays  
E a chegallos a ver meus Companheiros  
A elles se auançaram aventureiros.  
Dous Elefantes, feras mais prudentes  
Hiam dizendo a todos entre dentes,  
Que feu dono os fizera de empreitada,  
De prudencia, & saber, nam tinham nada.

Elstranhei os Carneiros;  
Hiam tam naturais, tam verdadeiros,  
Que nenhum contrafeito parecia  
Para desfeito, alguèm os quèreria,  
Com dous Pastores viuos como azougue  
Cudei que os leuauam ao assougue.  
De Veados bem feita húa fileira  
Sua fama os excede mais ligeira.  
De Porcos se seguia húa parelha  
Tal que hum Cão lhe pegaua de húa orelha,  
Lindamente acabados  
Sam os primeyros Porcos asfeados.  
Hum par de Cassadores no la mostra,  
E que eram montanhezes, pela amostra.  
Húa Serpe, & hum A drago  
Ouueram de fazer na gente estrago,  
Senam acodem com gritas, & paròlas  
A dizer hums mariòlas  
Que eram com tais gafnates  
Da mesma maça que a dos Alfayates.  
Lagartos se seguiam tam perfeitos,  
Que por irem bem feitos  
Arrebrandando de lououres fartos,  
Nam direi delles còbras, & lagartos.  
Iumentos dous, em tudo verdadeiros  
Que os quizeram furtar dous auguadeiros.  
De Gatos a parelha se seguia

Que a todos parecia  
Por tam naturalmente afigurados,  
Que de graças iriam bem meados.  
Seguiaõnos hunç Cães muy para ver,  
E cudo a meu entender,  
Que os proprios Rosins que caualgauam,  
De industria os apartauam  
Por lhes nam dâr máo trato,  
A liás iriam como Cão, com gato.  
Tam propriamente os Tygres se mostraram  
Que a morte a mais de algum ameaçaram,  
Senam foram dos Mouros que os regiam  
A quem forçosamente obedeciam,  
E vendo a gente lhe eram superiores  
Cesàram cos temores,  
Lifongendo a vista em sua gala  
A quem a bizarría nam iguala,  
Adornados de felpas, & diamantes  
Rayos de Apolo foram rutilantes.

Dous negros Vffos a estes se seguiram,  
Naturais desmentiram  
A vista que os olhaua,  
Que os mesmos cos da Lybia equiuocaua.  
Seguiaõse os Bogios noutro posto  
Cauzando rizo, a todos dando gofsto,  
Cudauam que às genclas se sobiam  
Senam foram dous çepos que os prendiam,  
Nada os pode imitar,  
Vam os de Cabo Verde bugiar.

Dous Sátyros a todos espantàram,  
Tanto se afiguràram  
Que se a mesma Sirynga a algum vira  
Cudando que era Pan, logo fugira;  
Configo deshumana,  
De mulher se tornàra em verde Cana.

As Sereas se seguem por remate,  
E hiam dando matte  
A todo o Artificio  
Roubando á Natureza o seu officio.

Leuam por pagens muy de seus primores  
Péxinhos Voadores

Tam viuos, tam perfeitos,  
Que de Neptuno foram bem aceitos.  
E as Sereas, se Vlyffes as topàra  
Nellas duas mil vezes naufragàra,  
E eu vi hunç marinheiros  
Dar à vèlla ligeiros,  
Por temer o perigo se cantassem,  
E à custa do gofio, naufragassem,  
Quando na praya as viram,  
Oh que bem que fizeram se fogiram!

Era da festa a vltima figura,  
A Carroça triumphal, de architectura  
Tam singular, viftosa, & fabricada  
Em tal modo adornada,  
De seda, & ouro, guarnecida toda  
Desde a popa, até a ròda,  
Que puder, do mefmo Deos A polo,  
Ser o Coche de hum pòlo, a outro pòlo.

Com listões cento a cento,  
Soltas as pontas ao ligeiro vento  
Que parece, pelo ár, que nauegava,  
Como forma de Não representava.

Tiràuaõna des Facas estrangeiras  
Tam fortes, tam fermosas, tam ligeiras,  
Que me dizem, que o Sol naquelle dia  
As empreftou, pera esta romaria;  
E affim mo pareceo,

Porque em toda a menhã nam pareceo,  
Ficando em caza apè por falta dellas;  
Senam que lhe disseram as estrellas,

Que se queria entam fair ao mundo,  
E vir de resplandores mais fecundo,  
Que pediffe hum lugar na tal Carroça,  
E viria com pompa magestosa

Affistir em Lisboa  
Para que viffe algũa coufa boa.

O Conselho aceitando  
Desceo de feu affento venerando  
Veyo, por effes ares reboiindo,  
E logo o vimos todo bello, & lindo;  
Com tam grande alegria

Que

Que nam fez ha dez annos melhor dia;  
(Nam digo bem) com tam vistoso alarde,  
Que nunca teue o Mayo melhor tarde.

Cudando que era Daphne sua Dama  
Se assentou junto à Fama,  
A primeira figura  
Na gala, na riqueza, & fermosura,  
Primeira sem segunda, & sò primeira,  
Hia desta maneira:

Hum rico faldelim, & hum rico manto,  
Que era branco dos olhos, & era espanto,  
Tam trasparente todo, & tam brilhante,  
Que zombaua da vista em cada instante;  
De Lot da India com mil de Ouro flores.  
Vestia com riquissimos primores,  
Sendo em tudo, os extremos:  
Cabal admiraçam, de quanto vemos.  
Em seu peito trazia, mais que bellas  
Hum Sol de Luzes, ou hum Ceo de Estrellas,  
Em riquissimas joyas de Diamantes  
Com tal correspondencia, tam amantes,  
Que irmãs se pareciam  
Quando de singulares presumiam  
Em grandeza, em valor, em quantidade;  
Nam vio nenhũa idade,  
Tanta riqueza junta em hum fogeito.

Oh quem me dera ter aquelle peyto!  
Que boa voz tiuera!  
Oh que bem que cantara! & bem fizera  
Versos, & pròzas; Liuros, & volumes!  
Que dera de ciumes  
A todo o mundo, pelo que me amara!  
Que discreto que fora! que boa cara!

Oh como que ficara satisfeito  
Comendo hũa perdiz daquelle peyto!  
Fora melhaor bocado, ou Antimonio  
Do que deu Cleopàtra à Marco Antonio.  
Emfim he vam dezejo  
Eu me contento Euròpa com o que vejo.

Mas o que mais da dita fama espanta,  
Entre riqueza tanta,

Que



40  
Que nam posso contar péssa por péssa  
He que sendo tam rica, tem cabeça;  
E cabeça de preço inestimavel  
Com capricho notauel  
Em arcs de esmeralda, & diamante;

Huma Trunfa triunfante  
De toda a pedraria  
Zodiaco Celeste parecia,  
Hum Robi-lha engastaua, como amigo  
A quem a Fama deu isto que digo:  
Ella sò cantar pode o que dilata  
Com a Trombeta de prata;

Que eu a mais nam me atreuo  
Dizendo sò o que posso, nam o que deuo.

Logo se seguem de hũa, & outra parte  
Dez Soldados de Orseo, & nam de Marte,  
Vestidos muy preciosos à Inglesa  
Cantando com doçura, & com destresa,  
E ao som de suates instrumentos  
Suspendendo os sentidos seus accentos;

Na popa da Carroça hiaz eminente  
Ayrosa ricamente  
A Figura bizarra da Concordia,  
Dando fim à discordia  
E ajuntando em hum laço, verdadeiros  
A dous Reynos inteiros,  
A mão direita Inglaterra hiaz  
Portugal à esquerda se seguia,  
Ambos se fustentauam

Em Columnas de Marmol, que abraçauam;  
E a pesar da enueja, & da fortuna;  
Huma, & outra Columna  
A tal Concordia vnia de tal modo,  
Que sendo duas, fosse hum amor todo.

Nesta forma chegaram  
Ao terreiro do Passo, em que acharam  
Aos Reys esperando tanta gloria,  
Logrando a Corte applausos de vitoria;

Logo do ditto Carro  
Se apcou hum Adonis, muy bizarro,  
No Theatro (que estaua

Renegado do muyto que esperava)  
Na mão com húa viola primorosa  
De Euano, & de Marfim muyto custosa,  
E dançando ayrosissimo hum Ganario,  
Foy de todas as almas hum almario.

Outro do mesmo modo, & bizzaria  
A este correspondia,  
E apertando no dedo as castanhetas  
Com mudanças discretas,  
Dançou com tanta graça húa Caponna.  
Que foy dos coraçõens huma ladrona.

Acabada a mudança  
Sahio de Caualeiros outra dança,  
De Armas brancas vestidos  
Outo, de dous em dous, bem repartidos,  
E com Real aceyo  
Dançaram hum galantissimo torneyo,  
Ao som que lhe fazia  
A musica que o Carro altiyo guia,  
Quebrando ristes, esgrimindo espadas,  
Fizeram mil mudanças defuzadas;  
E outras lingoas preuistas  
Differam: que mudanças nunca vistas:  
E que as ditas mudanças  
Passaram inda alem das esperanças,  
Que nunca tais mudanças esperáram  
E as esperanças, nellas se mudáram.

Estando tudo nestas occupado,  
Dentre elles se leuanta (nam esperado)  
Huma pueim de fumo, em si ram dença  
Occultando de todos a presença,  
Que por muy grande espaço nam parecem,  
E nem por isso menos nos merecem:  
Em fim he mundo, nisto me resumo;  
Tudo o qñe acaba he nada, tudo he fumo.

Acabouffe com o dia  
O dia do Triunfo, eu bem dizia  
Que tantas nouidades  
Sõmente nos deixaram faudades.

Mas porque com a pena, juntamente  
Fique em lembrança à gente

Eterno ña memoria  
Este aplauso, esta dita, & esta gloria;  
Cèlèbremno os engenhos mais luzidos  
Em eccos repetidos,  
E em laminas de bronze, & de diamante  
Viua, viua constante:  
E este dia, & os mais já celebrados  
Ficaram em Morgado vinculados  
ao templo da fama, & em Capella,  
porque nam possa ella  
(Se lhe der na cabeça)  
Desfazerse algum tempo desta peça,  
Com hum Padram que diga aos vindouros:

ESTA MASCARA, ESTA FESTA, E ESTES TOVROS,  
(POR CAUSA MAIS QVE DIGNA)  
FORAM A CARLOS, E A CATHARINA  
REY DA BERTANHA, INFANTA PORTVGVESA;  
IA VNIDOS EM LAC, O DE FIRMESA,  
QVE AMOR PERPETVO AVIVA,  
DIGAMLHE TODOS: VIVA, VIVA, VIVA.



Com hunc Patremque dignos vindictas  
Delectare aliquo tempore de his  
Poenas nam poena illa  
Est in hoc mundo vincularum  
Et in illis os magis celebras  
Vixit vixit constantis  
Tunc in hoc mundo de his de his  
Poenas repetidas  
Cibitatis es cruciatus manibus  
Et in hoc mundo de his de his  
Tempore in memoria

OGAMLHE TODOS VIVA VIVA VIVA  
DE ANOS PERPETVO AVIA  
LA VINDOS ELLA O DEIRVISA  
REY DA BRITANIA INANTA PORTVGVISA  
TOKAMA CARLOS E A CATARINA  
VOR CRVSTIANIS QVTDICIA  
ESTAM SCARLA TATA ESTA. E ISTR TOROS

